

Como o
gigante nasce



Persistir no tempo e no espaço exige força, resiliência e um tanto de cumplicidade da terra ao redor. Muito antes de surgir como rio, o Paraná foi gestado pela terra há 400 milhões de anos.

Sob o leito dos rios que formam a segunda maior bacia hidrográfica da América do Sul, sustenta-se uma bacia geológica formada na pré-história a partir do acúmulo de sedimentos entre as eras Mesozoica e Paleozoica em uma região de vale, consolidada após períodos de intensas atividades vulcânicas.

O clima quente e úmido, com chuvas frequentes e distribuídas ao longo do ano, acelerou o desgaste das rochas e a formação de uma 'depressão ovalada' na região, rica em argila, basalto, calcário, cobre, ouro, ametista, arenito, carvão mineral, gás natural, urânio, betume, dentre outros.

O grande pacote de areia e cascalho existente no canal do rio Paraná – explorado atualmente por mineradoras ao longo do rio – foi herdado de uma época com clima árido, há dezenas de milhões de anos.

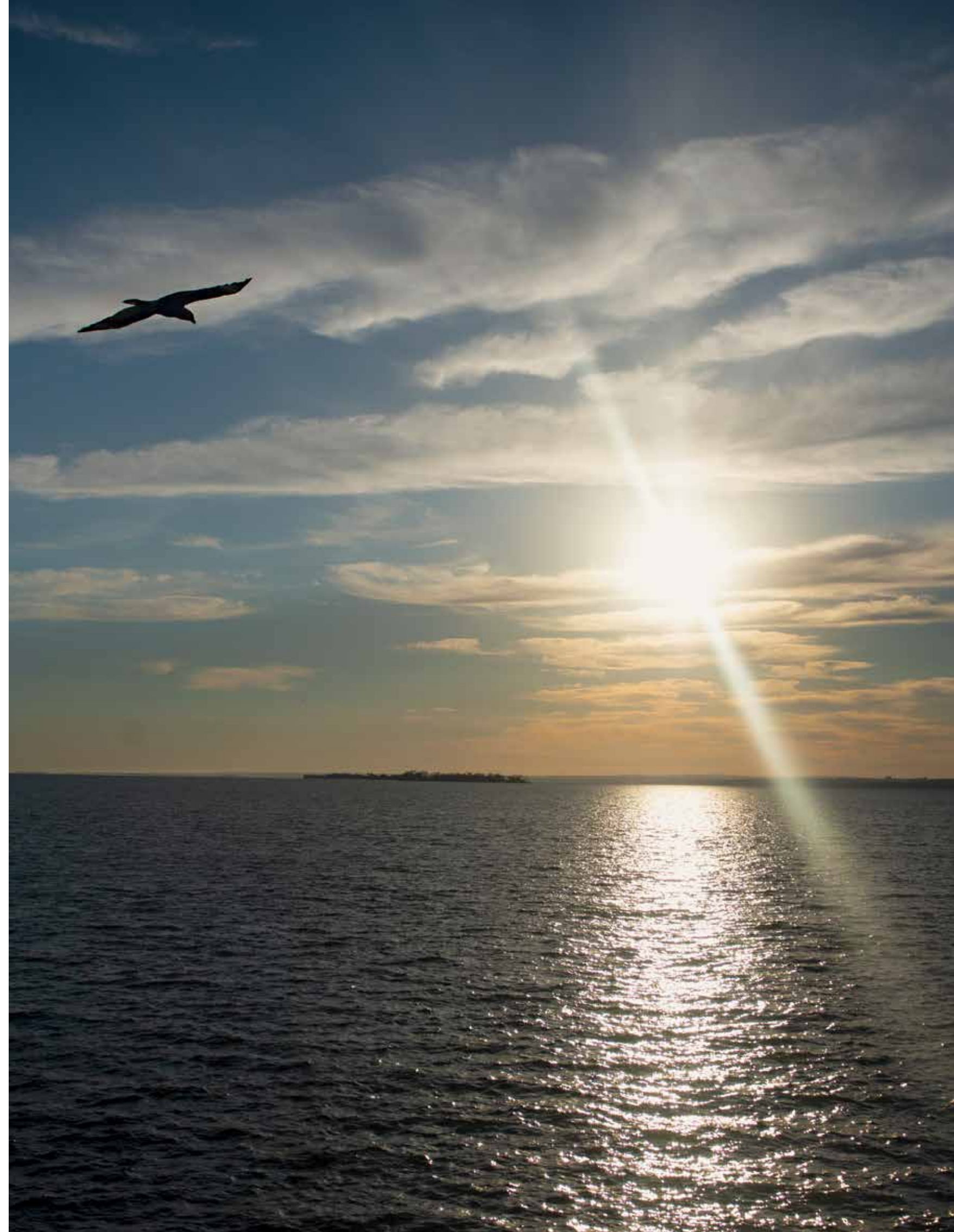
No entanto, há cerca de 3.500 anos, o clima mais ameno permitiu o estabelecimento da mata pluvial que ainda vemos em alguns trechos preservados da região.

A depressão cercada por rios de planalto e as serras do Mar e da Mantiqueira permitiu – ou obrigou – que toda gota de água a cair sobre uma bacia ocupante de 10% do território brasileiro termine por desaguar no rio Paraná.

Assim, águas que passeiam por Minas ou Goiás e até a chuva que resolve cair em Brasília terminam virando águas do Paraná. E mesmo o rio Tietê, que nasce próximo do Atlântico, recusa-se a terminar em mar e se curva ao Paraná, atravessando o interior de São Paulo, enquanto se filtra, para encontrar a margem do estado e entregar águas limpas ao gigante discreto – para os mais íntimos vizinhos, o Paranazão.

Entardecer no Paranazão, nome carinhoso pelo qual o rio é conhecido (págs. anteriores)

Com largura máxima superando 9 km, o rio represado recebe águas de vários estados



Com área total de 1,5 milhão de quilômetros quadrados, sendo 820 mil quilômetros no Brasil, a bacia hidrográfica abrange seis estados brasileiros e mais o Distrito Federal: Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. Embora distante do rio Paraná, esse último estado empresta parte de seu território para a bacia do rio Iguaçu, que por sua vez deságua no rio Paraná.

Além do Tietê e do Iguaçu, o rio Paraná recebe águas de outros afluentes importantes, como o Paranapanema, o Suruí, o Verde, o Pardo. Ao drenar boa parte do centro-sul da América do Sul, posiciona-se como segundo maior rio em extensão do continente, atrás somente do Amazonas, e o décimo maior rio do mundo em vazão (medida na sua foz, no estuário do Prata, entre Buenos Aires e Montevideú).

E já é assim, agigantado e abundante, que ele nasce. Nada de mina d'água escondida na mata. Depois de todo o preparo subterrâneo de milhões de anos, o rio Paraná já se revela por inteiro ao nascer do enorme encontro de águas do rio Grande, que vem cortando Minas Gerais, com o rio Paranaíba, que desce pelo centro do país separando Minas de Goiás. Mas é verdade que hoje o que se vê é o encontro de duas represas, formando uma maior ainda, dando início ao Paranazão.

A ponte pênsil Affonso Penna, sobre o rio Paranaíba, foi inaugurada em 1912. Sua estrutura metálica foi importada da Alemanha. Fica entre os municípios de Araporã (MG) e Itumbiara (GO)



O encontro marca outra tríplice divisa. Todo o chão que vai da margem do rio Paraná até o Grande é paulista. Entre o Grande e o Paranaíba, solo mineiro. Do fim do Paranaíba para o início do Paraná, a terra é sul-mato-grossense.

PISTAS DO CONTINENTE ÚNICO

Entre o final do século 19 e início do século 20, fósseis encontrados às margens do rio Paraná e seus afluentes pelo geólogo alemão Reinhard Maack ajudaram a consolidar a teoria da Pangeia (do grego, terra única), hoje universalmente aceita.

Esses fósseis foram identificados como semelhantes aos achados em outros continentes do Hemisfério Sul, em especial na costa oeste da África, atual Namíbia. Isso ajudou a reunir provas de que a América do Sul estava unida ao continente africano, muito tempo atrás, junto das demais porções de terra do globo, formando um continente único. Descrita na teoria da deriva continental, precursora da atual teoria tectônica de placas, a teoria da Pangeia indica que há 250 milhões de anos existia uma única extensão de terra no planeta, e todos os continentes teriam derivado da lenta separação desse território.

Rio Grande, abaixo da usina hidrelétrica Furnas, em São José da Barra (MG)



|| Vista da confluência dos rios Grande, de águas mais escuras, e Paranaíba, para formar o rio Paraná.

Ele já nasce como represa, e só vai correr pelo seu leito natural no estado do Paraná